

Inglês como língua

Nos dias de hoje, a importância do ensino da língua inglesa vai além de tão somente ensinar a língua em si: ela se molda na importância da cultura que está por detrás dela. Afinal, cultura é um modo de vida.

O ensino de inglês, como em muitas outras profissões e disciplinas, vem sempre acompanhado por várias siglas. Podemos, por exemplo, citar ESP (English for Specific Purposes - Inglês com Propósitos Específicos) para diferenciar do inglês geral. Podemos citar também o EAP (English for Academic Purposes - Inglês com Propósitos Acadêmicos) para descrever cursos e livros designados especificamente para ajudar pessoas que querem usar seu conhecimento em inglês no contexto acadêmico. Há ainda os vários exames de proficiência FCE (First Certificate in English), CAE (Certificate in Advanced English), CPE (Certificate in Proficiency English), e também os de testagem, como Toefl (Test of English as a Foreign Language) e Toefl (Test of English for International Communication).

© Alisa Tsou/Photoexpress

Por muitos anos, estudiosos e professores fizeram distinção entre EFL (English as a Foreign Language - Inglês como Língua Estrangeira) e ESL (English as a Second Language - Inglês como Segunda Língua). O EFL descreve situações em que os alunos estudam inglês para se comunicar com qualquer falante da língua, seja o aluno um turista ou um empresário que normalmente estuda inglês no seu próprio país, ao passo que ESL se aplica a alunos que estudam inglês em um país onde a língua inglesa é a oficial e necessitam dela para sobreviver e prosperar.

De alguns anos para cá, uma sigla passou a fazer parte do meio acadêmico do ensino da língua inglesa. Essa sigla é ELF (English as a Lingua Franca - Inglês como Língua Franca). Mas o que é língua franca? Eduardo Guimarães, em seu artigo *Espaço de enunciação e política de línguas no Brasil*, definiu língua franca como “aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes dessa língua para o intercuro comum.” Ou seja, uma língua que é falada por pessoas cujas línguas maternas não sejam a língua de comunicação, com foco no comércio



franca?

Renato Gurgel*



internacional e em outras interações mais extensas.

Na história da humanidade, temos vários exemplos de línguas francas, como a língua grega e a latina, no longínquo Império Romano, a língua portuguesa nos séculos XV e XVI, na África e Ásia etc. Já no século XVII, o francês serviu de língua franca, sendo a língua da diplomacia na Europa. Mais recentemente, nos séculos XIX e XX, o alemão foi a língua franca em grande parte da Europa.

Atualmente, o inglês é a língua que detém o status de língua

franca no que concerne à diplomacia e aos negócios internacionais no Ocidente. Esse status da língua inglesa reforça a ideia de que devemos ter uma preocupação e uma atenção maior com essa língua na educação de nossos filhos e alunos.

Uma pesquisa realizada pela revista *Você S.A.* mostrou que, dentre os cinco principais critérios que as empresas usam para contratação de sua força de trabalho, o domínio do inglês está em segundo lugar, com 57%, perdendo apenas para o curso superior, com 97%. Ou seja, após formação acadêmica superior, o que mais importa para as grandes empresas é que o candidato seja fluente na língua inglesa.

Uma tendência mundial no ensino de inglês, tendo em vista o status de língua franca, é o Clil (Content and Language Integrated Learning). De acordo com o Relatório Eurydice da União Europeia (Relatório Eurydice, 2006) sobre o ensino de inglês, a sigla Clil “é utilizada como termo genérico para descrever todo tipo de disposições nas quais uma segunda língua (uma língua estrangeira, regional

ou minoritária e/ou outra língua oficial nacional) é utilizada para ensinar determinadas matérias curriculares e não para o ensino da língua em si.” Logo, o foco passa a ser no conteúdo que é ensinado, usando a língua como ferramenta de comunicação. Segundo Jeremy Harmer, “Clil não é simplesmente o ensino de EFL ou Esol (English to Speakers of Other Languages - Inglês para Falantes de Outras Línguas). É ensinar a língua e um assunto acadêmico ao mesmo tempo.” Em outras palavras, é você aprender sobre física e aprender sobre a linguagem referente à física.

Faz-se, então, necessária uma reflexão sobre como nós estamos encarando o ensino do inglês em nossas escolas. O ensino se perde no ensino da própria língua ou existe um objetivo de aprendizado mais amplo? É importante frisar que podemos sempre buscar melhorias para que nossos filhos e alunos estejam preparados para encarar os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais exigente. ■

*Consultor pedagógico do Sistema Ari de Sá

www.portalsas.com.br